

MATOS; Yluka Souza<sup>1</sup>, MONTEIRO; Mariana Souza<sup>2</sup>, GUIMARÃES; Ana Júlia Siqueira Guimarães<sup>3</sup>, ANDRADE; Milena Santana de<sup>4</sup>, ANDRADE; Paula Fernanda Santos<sup>5</sup>, NOGUEIRA; Marina de Pádua<sup>6</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A sífilis na gestação é uma condição de saúde pública de significativa importância, dada sua potencial gravidade para a saúde materno-infantil, especialmente nos casos de titulação alta do VDRL materno e da ausência de tratamento na gestação. A Organização das Nações Unidas estima que cerca de 1 milhão de mulheres estiveram infectadas com sífilis durante a gestação em 2022 no mundo e que mais de 390 mil tiveram desfechos adversos ao nascimento. A sífilis congênita, uma das principais consequências da sífilis na gestante, é um agravo de extrema gravidade, o que a torna um evento sentinela da qualidade de assistência pré-natal e, portanto, quando ocorre demonstra falha na assistência à saúde da gestante. Em Sergipe, assim como em outras regiões brasileiras, a prevalência dessa infecção na gravidez atrai a atenção devido ao impacto contínuo nas taxas de morbidade e mortalidade neonatal. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência da sífilis na gestação no estado de Sergipe durante o período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo com caráter descritivo, retrospectivo que realizou o levantamento e a análise dos dados referentes a prevalência da sífilis nas gestantes de Sergipe, durante os anos de 2019 a 2023, disponíveis no Sistema de Informação de Agravos e Notificação - SINAN (<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Segundo os dados coletados, houveram 4036 casos confirmados notificados em Sergipe durante os anos de 2019 a 2023. O ano com maior notificação foi 2022 representando 23,83%, seguido do ano de 2021 (22,99%), 2020 (21,03%), 2019 (18,16%) e por último o ano de 2023 (13,97%). Notava-se, assim, um constante aumento de casos, inclusive no período de reclusão durante a pandemia do coronavírus, até o último ano. Apesar da redução em 2023, os dados mostram que as estratégias de proteção à saúde materno-infantil ainda são ineficazes no estado. Dentre os municípios sergipanos, Aracaju é o que apresenta o maior número de notificações em todos os anos analisados e representa 47,77% do total de casos. É possível inferir que essa concentração de casos notificados esteja relacionada tanto ao maior número populacional em Aracaju quanto à possível subnotificação devido à inacessibilidade a um pré-natal de qualidade nos demais locais. Em relação ao segundo município com mais casos notificados, não houve um padrão em todos os anos do período. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidencia-se, em Sergipe, uma tendência geral de aumento da prevalência da sífilis na gestação, o que sugere a necessidade urgente de intensificação das estratégias de prevenção e controle. É crucial que políticas de saúde sejam revistas e ajustadas para abordar essas questões, garantindo assim um monitoramento mais eficaz e a implementação de medidas preventivas robustas de proteção à saúde das gestantes e seus bebês em Sergipe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação, Infecções Sexualmente Transmitidas, Sífilis

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, [yluska@academico.ufs.br](mailto:yluska@academico.ufs.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, [mxrianamonteiro@gmail.com](mailto:mxrianamonteiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, [anajusguimaraes@gmail.com](mailto:anajusguimaraes@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, [mlenasantana.andrade@gmail.com](mailto:mlenasantana.andrade@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, [paulafernanda@academico.ufs.br](mailto:paulafernanda@academico.ufs.br)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Sergipe, [marinapnogueira@yahoo.com.br](mailto:marinapnogueira@yahoo.com.br)